

Ciência, turismo e proteção à natureza: a experiência do Parque Nacional de Itatiaia na administração de Wanderbilt Duarte de Barros. (1943-1957).

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, cujo principal objetivo é analisar a experiência histórica de uma das mais expressivas realizações do conservacionismo brasileiro: a criação de parques nacionais no Brasil. Para tal objetivo, são analisados os primeiros anos de funcionamento do primeiro parque nacional do Brasil, o Parque Nacional de Itatiaia (PNI), criado em 1937.

Busca-se analisar a conciliação pioneira entre ciência e turismo em áreas brasileiras reservadas, promovida concomitantemente a um projeto de desenvolvimento, tido como uma das principais metas promovidas pelo Estado brasileiro a partir do governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Entender quais atores estiveram envolvidos na proposição, criação e implementação do PNI também são objetivos deste trabalho. São analisados os primeiros anos de funcionamento do PNI, especificamente na direção de Wanderbilt Duarte de Barros, no período de 1943 a 1957. Wanderbilt Duarte de Barros formou-se agrônomo em 1937. Em 1940 passou para concurso do Ministério da Agricultura e assume uma função no Parque Nacional de Itatiaia. Em 1942 é convidado a assumir a direção do Parque Nacional Serra dos Órgãos, onde permanece por menos de um ano, sendo então convidado a assumir a direção do Parque Nacional de Itatiaia. Barros permaneceu na direção desta instituição até 1957. Foi também um dos fundadores e presidentes da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN). Trabalhou no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBDF) e no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Ao longo de sua carreira desenvolveu inúmeros estudos que tratavam de variados assuntos relacionados à natureza, como: proteção à fauna e flora, erosão, agricultura, conservação dos recursos naturais, dentre outros.

Ao assumir a direção do PNI, Duarte de Barros encontrou esta Unidade de Conservação ainda em seus primeiros anos de funcionamento, participando assim da transformação da região de Itatiaia em parque nacional. Por outro lado, um dos primeiros trabalhos de Duarte de Barros relacionados ao conservacionismo refere-se ao período em que esteve à frente do Parque Nacional de Itatiaia. A proposta é também examinar a incorporação do conservacionismo como uma das metas e objetos da carreira de Duarte de Barros, com análise de sua produção científica.

Pretendo argumentar que a administração do parque e sua obra científica no período foram indissociáveis.

Neste período, pesquisas científicas, medidas conservacionistas e práticas turísticas foram tidas como principais metas a serem promovidas pela administração de Barros. Este modelo, implantado no PNI, tornou-se, ao longo dos anos um referencial a outros parques nacionais. Compreender parte da trajetória profissional de Wanderbilt Duarte de Barros, especificamente no período em que este dirigiu o PNI, possibilitará a análise de um intelectual atuante, voltado para a proteção à natureza brasileira.

Júlia Lima Gorges: graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestranda do Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde – Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.